

Associação entre qualidade de vida e trabalho: a percepção de estudantes de graduação em enfermagem

RESUMO

Maira Martins Gonçalves

maira21martins@hotmail.com

orcid.org/0000-0002-3749-2438

Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

Nelson Ricardo Soares Fonseca

nelsinho6219@gmail.com

orcid.org/0000-0002-3013-3336

Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

Daniilo Lima Carreiro

daniolimacarreiro@gmail.com

orcid.org/0000-0003-1451-4814

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Pirapora, Minas Gerais, Brasil

Laura Tatiany Mineiro Coutinho

mineiro.laura@gmail.com

orcid.org/0000-0001-6636-6759

Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil
Faculdades Santo Agostinho de Montes Claros (FASA), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

Joyce Soares dos Santos

joycesores18@bol.com.br

orcid.org/0000-0001-8120-7537

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Pirapora, Minas Gerais, Brasil

Wagner Luiz Mineiro Coutinho

couthowlm@gmail.com

orcid.org/0000-0001-5944-5379

Associação Educativa do Brasil (SOEBRAS), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

OBJETIVO: Avaliar a associação entre baixa percepção do nível de qualidade de vida (QV) e trabalho entre estudantes de graduação em enfermagem.

MÉTODOS: Estudo analítico e transversal entre estudantes de uma instituição de ensino de Minas Gerais. Delineou-se a amostra em 312 pessoas, favorecendo a representatividade populacional. Utilizaram-se para coleta de dados: WHOQOL-Bref, Critério de Classificação Econômica Brasil e questionário condições demográficas, socioeconômicas, de saúde, discentes e hábitos de vida/atitude. Avaliaram-se as associações em estudo por regressão logística binária e teste Qui Quadrado, considerando associação ao nível de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS: Participaram 404 estudantes, dos quais 341 responderam ao WHOQOL-Bref. Identificaram-se idade média de 23,6 anos ($\pm 5,9$) e predomínio de estudantes não trabalhadores (54,3%; $n=182$). Registraram-se as seguintes prevalências de baixa percepção do nível de QV (26,7%; $n=91$), domínios físico (23,5%; $n=80$), psicológico (29,0%; $n=99$), relações sociais (18,8%; $n=64$) e meio ambiente (28,7%; $n=98$). Através da análise bivariada averiguou-se que estudantes-trabalhadores apresentaram chance 1,65 vezes de apresentar baixa percepção do nível de QV no domínio físico quando comparados aos estudantes não trabalhadores. As prevalências de baixa percepção do nível de QV, domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente entre estudantes-trabalhadores foram de: 30,1%, 27,5%, 30,1%, 19,0% e 30,7%, respectivamente. Já entre estudantes não trabalhadores identificaram-se as respectivas prevalências: 23,6%, 18,7%, 26,9%, 17,6% e 25,8%.

CONCLUSÃO: A prevalência de baixa percepção do nível de QV é expressiva e merecedora de atenção. Registrou-se associação estatisticamente significativa apenas entre baixa percepção do nível de QV no domínio físico e a condição trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Estudantes. Enfermagem. Saúde coletiva. Saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

O termo qualidade de vida (QV) é polissêmico, complexo e multidimensional, e na contemporaneidade tem sido utilizado de forma difusa tanto científica quanto empiricamente (STUMM; MASTELLA; UBESSI, 2012; GIMENES, 2013; PESTANA et al., 2015). Apesar da indeterminação que permeia o seu significado, podem ser delimitados alguns fins ao qual o termo se designa: técnicos, econômicos, clínicos, político-administrativos e subjetivos.

Ao considerar o fim subjetivo, tem-se utilizado o termo QV para identificar como as pessoas autopercebem o bem-estar físico, mental e social ou, ainda, no sentido de como essas organizariam as possibilidades de seu aperfeiçoamento (GIMENES, 2013). Dessa forma, e ainda que os conceitos de QV e saúde sejam abrangentes, a percepção do nível de QV tem sido um referencial da concepção do estado geral de saúde (BARALDI et al., 2015).

Nesse contexto, a QV envolve a percepção que a pessoa tem quanto à satisfação de suas necessidades ou contrariamente o quanto as oportunidades de atingir a felicidade e a autorrealização estão sendo negadas com independência do seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1998). Desta forma, permeia os valores e vivências que a pessoa possui ao longo de sua existência, considerando a satisfação pessoal no que se refere aos componentes dos meios externo e interno (PESTANA et al., 2015).

Com o intuito de melhor compreender a percepção do nível de QV tem-se observado nas últimas décadas um crescimento expressivo de pesquisas relacionadas a essa temática (GIMENES, 2013). Revisão sistemática sobre pesquisas que avaliaram a percepção do nível de QV identificou que os sujeitos pesquisados compreendem pessoas acometidas por diversos danos e agravos, cuidadores, idosos, prisioneiros, profissionais de saúde, servidores públicos e a população em geral (KLUTHCOVSKY; KLUTHCOVSKY, 2009). Mais recentemente surgiram também pesquisas que propuseram avaliar a percepção do nível de QV entre estudantes do ensino superior. Tais estudos propõe melhor compreensão de como o estudante percebe sua posição na vida ao considerar o contexto cultural e o sistema de valores aos quais ele vivencia, bem como seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1995).

No cenário acadêmico, um fenômeno que se tem observado na atualidade é a presença cada vez mais expressiva do estudante-trabalhador. Realidade essa que tem construído um novo panorama nesse ambiente, uma vez que tal estudante, geralmente tem que trabalhar para custear seus estudos. A situação determina um ritmo de vida exaustivo e, em muitos casos, pouco participa das atividades em sala de aula, geralmente chega após as aulas terem iniciado, se retira antes do término das mesmas e frequentemente se mostra cansado e indisposto física e psicologicamente (TOMBOLATO, 2005). Todavia, as avaliações da percepção do nível de QV entre estudantes-trabalhadores ainda são incipientes.

Pesquisas prévias entre estudantes de graduação em administração (TOMBOLATO, 2005) e educação física (COUTINHO et al., 2015) não identificaram o trabalho como discriminante entre estudantes-trabalhadores e não trabalhadores no que tange a percepção do nível de QV. Outras pesquisas prévias que propuseram avaliar o impacto do trabalho no bem-estar físico, mental e social de estudantes do ensino superior, identificaram entre estudantes-trabalhadores

do curso de graduação em enfermagem, maiores chances de desenvolver sonolência diurna excessiva (SDE) (OR=1,59; p=0,042) (SOUTO et al., 2015) e Síndrome de *Burnout* (SB) (OR=1,63; p=0,049) (SILVA et al., 2015), quando comparados aos estudantes não trabalhadores. Entre estudantes de graduação em fisioterapia, aqueles que são trabalhadores, apresentaram maior chance de desenvolver a dimensão Exaustão emocional (EE) da SB (OR=1,98; p=0,012) (SAMPAIO et al., 2015). Estudantes-trabalhadores do curso de graduação em pedagogia, apresentam maior chance em desenvolver insatisfação quanto à autopercepção ao falar em público, quando comparados aos não trabalhadores (p=0,052) (BRITO et al., 2015). Nessa perspectiva, há de se considerar a Epidemiologia social, a qual preconiza a QV como gerada na reprodução social, a partir de processos impactantes positiva e/ou negativamente na fase de vida social e laboral, os quais tanto podem potencializar o bem-estar quanto o desenvolvimento de morbidades e, até mesmo, de mortalidade (BREILH; GRANDA, 1986). Entre estudantes, a dupla-jornada trabalho-estudo pode impactar negativamente na percepção do nível de QV, principalmente nas questões relacionadas ao domínio biológico, que pode ser influenciado por questões como indisponibilidade temporal e sono (SOUZA; MARQUES, 2010).

O presente estudo tem por objetivo avaliar a associação entre baixa percepção do nível de QV e trabalho entre estudantes de graduação em enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado entre estudantes de uma instituição de ensino superior no município de Montes Claros/MG, o qual se configura como importante polo do ensino superior regional. O presente estudo integra um projeto de pesquisa maior, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Parecer 738.580), tendo sido considerados os preceitos da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, a qual regulamenta as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. Desta forma, a metodologia ora descrita será replicada em outros produtos científicos, sendo que no presente estudo, a mesma foi proposta de forma a avaliar a relação entre percepção do nível de QV e respectivos domínios com trabalho.

Para o delineamento amostral considerou-se margem de erro de 5%, intervalo de confiança de 95%, prevalência de baixa percepção do nível de QV de 50%, com perda estimada em 30% de uma população correspondente a 636 pessoas, estimou-se a amostra em 312 estudantes. Os estudantes foram selecionados de forma probabilística estratificada por turnos e períodos.

Utilizou-se para a coleta de dados os seguintes instrumentos: WHOQOL-Bref, Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) e questionário condições demográficas, socioeconômicas, discentes, laborais, de saúde e hábitos de vida/attitudes.

O WHOQOL-Bref é um questionário estruturado e autoaplicado, validado para língua portuguesa e cultura brasileira (FLECK et al., 2000), que tem por objetivo avaliar a percepção dos sujeitos a respeito do impacto de doenças em suas vidas. Constituído por 26 itens, sendo 2 questões gerais de QV e 24 questões referentes a cada uma das 24 facetas do instrumento original, o WHOQOL-100. As 24 facetas agrupam-se nos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Os escores finais de cada domínio são calculados por uma sintaxe que considera as respostas de cada questão que compõem o domínio, resultando em escores finais numa escala de 4 a 20. As duas questões gerais são calculadas em conjunto para gerar um único escore independente dos escores dos demais domínios.

As respostas são obtidas por uma escala do tipo Likert de cinco pontos e, dependendo do conteúdo da pergunta, são avaliadas por meio de quatro tipos de escalas: intensidade, capacidade, frequência e nível de satisfação, onde 1 corresponde a descritores como 'muito ruim/muito insatisfeito/nada/nunca' e 5 a descritores como 'muito bom/muito satisfeito/extremamente/completamente/sempré'. Destaca-se que as questões alusivas à dor, à necessidade de tratamento médico e à frequência de sentimentos negativos apresentam sentido inverso e para análise têm sua pontuação invertida (1=5; 2=4; 3=3; 4=2; 5=1) para comparação entre as questões (FLECK et al., 2000; MACHADO et al., 2015).

Para calcular os escores de cada domínio, os índices das facetas componentes resumem os domínios ao quais pertencem. Quanto maior o escore maior nível de QV (FLECK et al., 2000). No presente estudo as variáveis QV geral e respectivos domínios foram dicotomizadas pelo menor quartil e dicotomizadas em: 0 = alta percepção e 1 = baixa percepção.

O CCEB é um questionário estruturado, autoaplicado e desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), cujo objetivo é estimar o poder de compra dos sujeitos e famílias urbanas. A soma dos pontos obtidos categoriza os pontos de corte nas seguintes classes econômicas: A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E, onde a classe E refere-se aos sujeitos com condições econômicas menos favoráveis (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA, 2014). Para análise estatística, dicotomizou-se a segmentação em: 0=alta (A1, A2, B1 e B2) e 1=baixa (C1, C2, D e E) (SOUZA et al., 2015).

O questionário condições demográficas, socioeconômicas, discentes, laborais, de saúde e hábitos de vida/attitudes foi elaborado pelos autores da pesquisa com o intuito de avaliar as variáveis em estudo.

Os dados foram coletados por pesquisadores previamente treinados. Para tal, a partir do sorteio das pessoas que participariam do estudo, essas foram identificadas em suas respectivas salas de aula. A priori, apresentava-se o objetivo e metodologia do estudo aos presentes e, em seguida, a relação dos estudantes previamente sorteados. Esses eram então convidados a participarem do estudo e, caso consentissem, eram conduzidos a outra sala, previamente organizada de forma a favorecer a individualidade do estudante enquanto o mesmo respondia aos questionários para coleta de dados.

Primeiramente apresentava-se o termo de consentimento livre e esclarecido para participação no estudo. Após leitura e esclarecimento de possíveis dúvidas, solicitava-se a assinatura do referido termo e, na sequência da obtenção desse, entregava-se o formulário contendo os questionários propostos para coleta de dados. Caso a pessoa não consentisse em participar do estudo, outro estudante, da mesma sala era sorteado para substituí-la.

Posteriori a coleta de dados, os questionários foram tabulados e analisados através do *software Statistical Package for the Social Sciences -17^o*. Para avaliar a associação em estudo, conduziu-se regressão logística binária e teste Qui Quadrado, considerando associação ao nível de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 404 estudantes, dos quais, 341 responderam ao WHOQOL-Bref. Registrou-se média de idade de 23,6 anos ($\pm 5,90$; IC_{95%}: 23-24; H: 18-50). Os dados referentes às condições demográficas, socioeconômicas e laborais são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Condições demográficas, socioeconômicas e laborais, relação entre percepção do nível de qualidade de vida e domínios com trabalho entre estudantes de graduação em enfermagem, Montes Claros, Minas Gerais, 2015 (n=341)

CONDIÇÕES DEMOGRÁFICAS	n	%
Sexo*		
Masculino	63	18,6
Feminino	275	81,4
Raça/cor da pele*		
Branca	74	22,8
Amarela	40	12,3
Preta	6	1,8
Parda	205	63,1
Indígena	--	--
CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS	n	%
Estado civil*		
Casado/ Com união estável	54	15,9
Desquitados ou separados judicialmente	7	2,1
Divorciado	9	2,7
Viúvo	2	0,6
Solteiro	267	78,7
Segmentação econômica*		
A1	--	--
A2	7	2,3
B1	29	9,7
B2	61	20,5
C1	92	30,9
C2	68	22,8
D	41	13,8
E	--	--

CONDIÇÕES LABORAIS	n	%
Atividade laboral*		
Não trabalha	182	54,3
Trabalha	153	45,7

Fonte: Autoria própria (2015).

Nota: *Número de respondentes menor que o tamanho amostral (alguns participantes não conseguiram completar o questionário adequadamente, resultando em falta de dados por dimensão nessas variáveis).

Os dados referentes às prevalências gerais da percepção do nível de QV e respectivos domínios são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Prevalências gerais da percepção do nível de QV e respectivos domínios, relação entre percepção do nível de qualidade de vida e trabalho entre estudantes de graduação em enfermagem, Montes Claros, Minas Gerais, 2015 (n=341)

QUALIDADE DE VIDA GERAL	n	%
Alta percepção	250	73,3
Baixa percepção	91	26,7
Domínio Físico		
Alta percepção	261	76,5
Baixa percepção	80	23,5
Domínio Psicológico		
Alta percepção	242	71,0
Baixa percepção	99	29,0
Domínio Relações sociais		
Alta percepção	277	81,2
Baixa percepção	64	18,8
Domínio Meio ambiente		
Alta percepção	243	71,3
Baixa percepção	98	28,7

Fonte: Autoria própria (2015).

Através da análise bivariada identificaram-se entre os estudantes não trabalhadores as respectivas prevalências de baixa percepção do nível de QV geral e por domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente): 23,6%, 18,7%, 26,9%, 17,6% e 25,8%. Entre os estudantes-trabalhadores as respectivas prevalências foram de: 30,1%, 27,5%, 30,1%, 19,0% e 30,7%. Registrou-se que estudantes-trabalhadores apresentaram chance 1,65 vezes de desenvolver baixa percepção no domínio físico de QV quando comparados aos estudantes não trabalhadores ($p=0,056$). Não foram identificadas associações estatisticamente significantes entre percepção do nível de QV geral ($p=0,184$) e dos domínios psicológico ($p=0,525$), relações sociais ($p=0,746$) e meio ambiente ($p=0,321$) com trabalho.

DISCUSSÃO

A média de idade identificada no presente estudo, 23,6 ($\pm 5,90$) anos, é similar às médias identificadas em pesquisas prévias entre graduandos em enfermagem: 24,91 anos (HIRSCH et al., 2015) e 22,4 anos (PIRES et al., 2015). Tais resultados demonstram a presença de estudantes jovens ingressando no curso de enfermagem, sendo que tal fato pode relacionar-se ao grande número de ofertas e à busca profissional para ingressar no mercado de trabalho (NASCIMENTO et al., 2008; PEREIRA; SANTOS; SILVA, 2010).

No presente estudo averiguou-se predomínio de estudantes do sexo feminino (81,4%; n=275). Resultado esse que corrobora com pesquisas anteriores entre estudantes de enfermagem (GILMÉNEZ; SILVEIRA, 2014; BUBLITZ et al., 2015). Apesar de passar por um processo de transformação, deixando cada vez mais para trás a ideia de ser uma profissão exclusivamente feminina, no contexto acadêmico e conseqüentemente no mercado de trabalho, a enfermagem ainda é predominantemente considerada uma profissão feminina face sua historicidade e objeto de trabalho, o cuidado (BRITO; BRITO; SILVA, 2009).

Quanto à raça/cor da pele e à segmentação econômica o presente estudo registrou predomínio de estudantes que se autorreferiram como pertencentes à raça/cor da pele parda (63,1%; n= 205) e à segmentação econômica C1 (30,9%; n=92). Acredita-se que tais constatações podem se fundamentar nas políticas de ação implementadas no Brasil, de forma a favorecer a equidade na educação, as quais propiciam o ingresso de grupos menos favorecidos no ensino superior através de programas sociais como o Programa Universidade para Todos (ProUni) (SOTERO, 2009). O predomínio de estudantes de baixa segmentação econômica pode ser explicado ainda pelo fato de que a maioria absoluta dos municípios norte mineiros são classificados como de baixo ou médio Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo que parte importante dos estudantes envolvidos nesse estudo é oriunda de tais municípios (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013; PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2015).

Em relação ao estado civil, averiguou-se maior frequência de estudantes que se autorreferiram como solteiros. Tendência essa também observada em outras pesquisas envolvendo estudantes de enfermagem (PIRES et al., 2013; BUBLITZ et al., 2015). A presença significativa de jovens e solteiros no meio acadêmico indica que boa parte dos estudantes não se encontra inserida no mercado de trabalho (BRITO; BRITO; SILVA, 2009). No presente estudo, apesar da maior frequência de jovens solteiros, identificou-se quanto à atividade laboral, que a maioria dos estudantes referiu não trabalhar (54,3%; n=182). Entretanto, na contemporaneidade tem-se observado o crescimento do número do estudante-trabalhador no ensino superior, inclusive no curso de graduação em enfermagem, uma vez que esse estudante se mostra motivado a superar desafios no sentido de se tornar enfermeiro e, assim, ascender profissional e socialmente (COSTA; MERIGHI; JESUS, 2008). O estudante-trabalhador percebe a dupla jornada 'trabalho-estudo' como uma situação insuportável, com comprometimento em dedicar-se às atividades laborais e acadêmicas e conseqüente indisponibilidade para atividades de lazer e dificuldades financeiras, uma vez que parte do orçamento se destina à quitação dos compromissos escolares (COSTA, 1992).

Situações essas que podem se configurar como fatores comprometedores do bem-estar físico, mental e social do estudante-trabalhador, com consequente impacto negativo na sua percepção do nível de QV, uma vez que a saúde se caracteriza como um estado essencial da vida das pessoas e o seu comprometimento favorece a perda da QV (SCHIEHL et al., 2012). Os dados do presente estudo identificaram maiores prevalências de baixa percepção do nível de QV geral e em seus respectivos domínios entre estudantes-trabalhadores. Resultado divergente de pesquisa prévia entre estudantes de educação física, a qual registrou entre estudantes-trabalhadores, maiores prevalências de baixa percepção apenas no nível de QV geral e no domínio psicológico (COUTINHO et al., 2015).

De modo geral, a maioria dos estudantes apresentou alta percepção da QV geral, bem como dos respectivos domínios. Entretanto, as prevalências de baixas percepções identificadas são preocupantes e merecedoras de atenção (QV geral: 26,7%; domínio físico: 23,5%; domínio psicológico: 29,0%; domínio relações sociais: 18,8%; domínio meio ambiente: 28,7%). Tais resultados corroboram parcialmente com pesquisa prévia entre estudantes de fisioterapia, na qual se registraram similares prevalências de baixas percepções dos domínios físico (23,0%), relações sociais (16,0%) e meio ambiente (27,0%). Entretanto, entre os estudantes de fisioterapia, a prevalência de baixa percepção de QV geral foi maior (35,3%) e a prevalência de baixa percepção do domínio psicológico foi menor (18,3%) (SANTOS et al., 2014).

Ao considerar a possível relação entre percepção do nível de QV e respectivos domínios com trabalho, o presente estudo identificou associação estatisticamente significativa apenas entre baixa percepção do nível de QV no domínio físico e trabalho (OR=1,62; $p=0,056$). Apesar de ser uma fraca associação, essa não descarta a hipótese de causalidade (LUIZ; STRUCHINER, 2002). Resultado esse divergente de pesquisas prévias entre estudantes de administração (TOMBOLATO, 2005) e educação física (COUTINHO et al., 2015), as quais não identificaram associação estatisticamente significativa entre percepção do nível de QV geral e domínios com trabalho.

O domínio físico da QV compreende aspectos como dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso (TABELÃO; TOMASI; NEVES, 2011). Nesse sentido e ao considerar que o estudante-trabalhador possui menor disponibilidade temporal para atividades como sono e repouso, por acumular atividades da dupla jornada, o mesmo pode ter percepção negativa do nível de QV no domínio físico. Em pesquisa prévia entre estudantes-trabalhadores do curso de graduação em enfermagem identificou-se que 70,5% tinha dificuldade em manter a atenção durante as aulas em função de fatores como sonolência, cansaço e estresse (IGLESIAS, 2002). Outra pesquisa entre estudantes de enfermagem identificou que 99,0% dos envolvidos trabalhavam, sendo que esses dormiam menos do que os estudantes que não trabalhavam. Em função do déficit de sono, acumulado durante a semana, apresentavam um sono noturno de baixa qualidade, acompanhado de uma sensação de cansaço persistente ao acordar, com consequente comprometimento da percepção do nível de QV e do aprendizado (ALVES, 2010). Pesquisa prévia entre estudantes de graduação em enfermagem identificou associação estatisticamente significativa entre SDE e trabalho, ou seja, estudantes trabalhadores mostraram-se mais susceptíveis a desenvolverem SDE quando comparados aos estudantes não trabalhadores (SOUTO et al., 2015).

O domínio físico de QV compreende, ainda, aspectos relacionados à energia e à fadiga da pessoa. Nessa perspectiva há de se considerar que a dupla jornada exige do estudante-trabalhador uma adaptação às atividades acadêmicas e laborais, sendo que a dificuldade em conciliar tais atividades pode levar a um desgaste físico e psicológico, uma vez que exige maior esforço e gasto energético, favorecendo assim o desenvolvimento de fadiga e estresse, principalmente em situações de privação de sono (FURLANI; CEOLIM, 2005; SILVA et al., 2011).

Como limite do presente estudo, destaca-se o corte transversal do mesmo, o que dificulta uma melhor compreensão da relação ora registrada. O fato de o estudo ter sido realizado em apenas uma instituição de ensino pode não representar os estudantes de demais instituições do mesmo município, estado e nação. Desta forma, sugere-se a realização de novas pesquisas, com corte longitudinal, de forma a melhor explicar as relações em estudo e que abranja distintas instituições de ensino. Em contrapartida, no presente estudo procurou-se controlar importantes vieses como de aferição (uso de instrumentos validados para língua nacional e dados coletados por pesquisadores previamente treinados) e de seleção (amostragem probabilística com participantes selecionados por sorteio) o que dá credibilidade aos resultados registrados.

Os resultados do presente estudo permitiram concluir que as prevalências de baixa percepção do nível de QV geral e domínios são expressivas e preocupantes, sendo que a condição trabalho mostrou-se discriminante no que se refere à percepção do domínio físico de QV entre estudantes-trabalhadores e não trabalhadores. Ao se considerar tais resultados, os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem devem propor a adoção e/ou adequação de medidas favoráveis à promoção da percepção do nível de QV, principalmente entre estudantes trabalhadores e com enfoque nos aspectos que compreendem o domínio físico.

Association between quality of life and work: the perception of undergraduate nursing students

ABSTRACT

OBJECTIVE: To evaluate the association between low perceived level of quality of life (QOL) and work among undergraduate nursing students.

METHODS: A cross-sectional study among students of Minas Gerais educational institution. Representative sample is traced in 312 individuals. It was used for data collection: WHOQOL-Bref, Economic Classification Criterion Brazil and questionnaire with demographic, socioeconomic, health, students and life habits/attitude variables. It was evaluated the associations studied by binary logistic regression and Chi-Square test, considering association at the level of $p \leq 0.05$.

RESULTS: Participants were 404 students, of which 341 responded to the WHOQOL-Bref. It was identified a mean age of 23,6 years ($\pm 5,90$) and predominance of students not workers (54.3%; $n=182$). It was recorded the following levels of low perception of quality of life level (26.7%, $n=91$), physical domains (23.5%, $n = 80$), psychological (29.0%, $n=99$), relationships social (18.8%; $n=64$) and environment (28.7%; $n=98$). Through the bivariate analysis it was established that student-workers presented 1.65 times chance to present low perception of QOL level in the physical domain when compared to students not workers. The prevalence of low perception of QOL level, physical, psychological, social relationships and environment among students, workers were: 30.1%, 27.5%, 30.1%, 19.0% and 30.7 %, respectively. Among students not workers identified the respective prevalence: 23.6%, 18.7%, 26.9%, 17.6% and 25.8%.

CONCLUSION: The prevalence of low perception of QOL level are significant and worthy of attention. Statistically significant association was recorded only among low perception of QOL level in the physical domain and work condition.

KEYWORDS: Quality of life. Students. Nursing. Public health. Worker's health.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo teve sua origem no Grupo de Pesquisa Saúde, Educação, Trabalho, Gestão (SETEG) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), ao qual se expressa os devidos agradecimentos.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. F. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma faculdade privada. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 23-30, 2010. Disponível em: <<http://dspace.universia.net/bitstream/2024/1543/1/Qualidade+de+vida+de+estudantes+de+enfermagem+de+uma+faculdade+privada.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.abep.org/Servicos/Download.aspx?id=07>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

BARALDI, S. et al. Avaliação da qualidade de vida de estudantes de nutrição. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 515-531, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000200515>. Acesso em: 19 mar. 2016.

BREILH, J.; GRANDA, E. **Investigação da saúde na sociedade**: guia pedagógico sobre um novo enfoque do método epidemiológico. São Paulo: ABRASCO; 1986.

BRITO, A. M. R.; BRITO, M. J. M.; SILVA, P. A. B. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. **Escola Anna Nery de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 328-333, 2009. Disponível em: <http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20092/artigo%2011.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2016.

BRITO, G. O. et al. Fatores relacionados à autopercepção de falar em público entre estudantes de graduação em pedagogia. In: JONAFES 2015 CIÊNCIAS EXATAS, HUMANAS, SOCIAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 2015, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Associação Educativa do Brasil, 2015. p. 22. Disponível em: <<http://www.jonafes.com.br/anais>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

BUBLITZ, S. et al. Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 1, p. 77-83, 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/48836>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

COSTA, M. L. A. S. **Estudante-trabalhador de enfermagem**: desvelando esta nova realidade. 1992. 125 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

COSTA, M. L. A. S.; MERIGHI, M. A. B.; JESUS, M. C. P. Ser enfermeiro tendo sido estudante-trabalhador de enfermagem: um enfoque da fenomenologia social. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 1, p. 17-23, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n1/pt_02.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2016.

COUTINHO, W. L. M. et al. **Relação entre qualidade de vida e trabalho entre estudantes de educação física**. In: JONAFES 2015 CIÊNCIAS EXATAS, HUMANAS, SOCIAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 2015, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Associação Educativa do Brasil, 2015. p. 22. Disponível em: <<http://www.jonafes.com.br/anais>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200012>. Acesso em: 19 mar. 2016.

FURLANI, R.; CEOLIM, M. F. Padrões de sono de estudantes ingressantes na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 3, p. 320-324, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672005000300013&lng=en&nrm=iso&tIng=pt>. Acesso em: 19 mar. 2016.

GILMÉNEZ, R. T.; SILVEIRA, S. Percepción de los estudiantes de enfermería sobre las dificultades en su inserción a la práctica clínica de paciente crítico. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 3, n. 2, p. 34-40, 2014.

GIMENES, G. F. Usos e significados da qualidade de vida nos discursos contemporâneos de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11 n. 2, p. 291-318, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000200003>. Acesso em: 19 mar. 2016.

HIRSCH, C. D. et al. Estratégias de *coping* de acadêmicos de enfermagem diante do estresse universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, p. 783-790, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500783>. Acesso em: 19 mar. 2016.

IGLESIAS, R. B. **Qualidade de vida de alunos-trabalhadores que cursam a graduação em enfermagem**. 2002. 97 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal**. 2013. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; KLUTHCOVSKY, F. A. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 31, n. 3, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082009000400007>. Acesso em: 19 mar. 2016.

LUIZ, R. R.; STRUCHINER, C. J. **Inferência causal em epidemiologia: o modelo de respostas potenciais** [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/p2qh6/pdf/luiz-9788575412688-04.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

MACHADO, D. G. S. et al. Exercício físico em academia, qualidade de vida e satisfação com a saúde. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 7, n. 4, p. 269-278, 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/3265/2542>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

NASCIMENTO, E. T. O. et al. Perfil dos graduandos de enfermagem em uma universidade do Vale do Paraíba. In: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 12., 2008, Vale do Paraíba. **Anais...** Vale do Paraíba: Universidade do Vale do Paraíba, 2008. p. 16-17. Disponível em: <www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/15.html>. Acesso em: 19 mar. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Divisão de Saúde Mental. Grupo WHOQOL. Grupo de Estudos em Qualidade de Vida. **Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. Disponível em:

<www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol.html>. Acesso em: 29 mar. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL)**. 1998. Disponível em: <www.ufrgs.br/psiquiatria/psig/whogol.html>. Acesso em: 19 mar. 2016.

PEREIRA, F. J. R.; SANTOS, S. R.; SILVA, C. C. Caracterização de professores e estudantes de enfermagem de João Pessoa – Paraíba. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 486-491, 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/download/18892/12201>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

PESTANA, P. R. M. et al. **Fatores relacionados à percepção do nível de qualidade de vida entre bombeiros militares**. In: JONAFES 2015 CIÊNCIAS EXATAS, HUMANAS, SOCIAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 2015, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Associação Educativa do Brasil, 2015. p. 22. Disponível em: <<http://www.jonafes.com.br/anais>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

PIRES, C. G. S. et al. Consumo de bebidas alcólicas entre estudantes de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 4, p. 301-307, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n4/1982-0194-ape-28-04-0301.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

PIRES, C. G. S. et al. Prática de atividade física entre estudantes de graduação em enfermagem. **Acta paulista de enfermagem**, v. 26, n. 5, p. 436-443, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n5/a06v26n5.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Evolução do Desenvolvimento Humano nos Municípios Brasileiros**. 2015. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/idhm-do-brasil.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

SAMPAIO, T. L. A. et al. relação entre Síndrome de *Burnout* e trabalho entre estudantes de graduação em fisioterapia. In: JONAFES 2015 CIÊNCIAS EXATAS, HUMANAS, SOCIAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 2015, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Associação Educativa do Brasil, 2015. p. 22. Disponível em: <<http://www.jonafes.com.br/anais>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

SANTOS, C. A. et al. Relação entre qualidade de vida, estresse e trabalho entre estudantes de fisioterapia. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 866-875, 2014. Disponível em: <<http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1483>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

SCHIEHL, A. R. et al. Qualidade de vida no trabalho e saúde: evolução histórica e perspectivas de inovação. **Trabalho & Educação**, v. 21, n. 1, p. 113-127, 2012. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/view/760>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

SILVA, A. L. S. et al. Relação entre Síndrome de *Burnout* e trabalho entre estudantes de graduação em enfermagem. In: JONAFES 2015 CIÊNCIAS EXATAS, HUMANAS, SOCIAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 2015, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Associação Educativa do Brasil, 2015. p. 22. Disponível em: <<http://www.jonafes.com.br/anais>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

SILVA, V. L. S. et al. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Revista de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 121-126, 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a20.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

SOTERO, E. C. **Negro no ensino superior**. Trajetória e expectativas de estudantes de administração beneficiados por políticas de ação afirmativa. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SOUTO, S. K. R. et al. **Relação entre sonolência diurna excessiva e trabalho entre estudantes de graduação em enfermagem**. In: JONAFES 2015 CIÊNCIAS EXATAS, HUMANAS, SOCIAIS, BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 2015, Montes Claros. **Anais...** Montes Claros: Associação Educativa do Brasil, 2015. p. 22. Disponível em: <<http://www.jonafes.com.br/anais>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

SOUZA, A. S. et al. Fatores associados à qualidade de vida no trabalho entre professores do ensino superior. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 22, n. 4, p. 46-51, 2015. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/99>>. Acesso em: 19 mar. 2016.

SOUZA, N. A.; MARQUES, I. R. Período de estudos e qualidade de vida do estudante de enfermagem. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 2, n. 02, p. 1-8, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/685/509>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

STUMM, E. M. F.; MASTELLA, R. C. G.; UBESSI, L. D. Qualidade de vida da enfermagem em terapia intensiva - adulto, neonatal e pediátrica. **Trabalho & Educação**, v. 21, n. 2, p. 131-147, 2012. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/trabedu/article/viewFile/790/1041>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de ensino médio e fundamental no sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001200011>. Acesso em: 19 mar. 2016.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8560308>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

TOMBOLATO, M. C. R. **Qualidade de vida e sintomas psicopatológicos do estudante universitário trabalhador**. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

Recebido: 19 mar. 2016.

Aprovado: 30 jun. 2016.

DOI: 10.3895/rbqv.v8n2.3829

Como citar:

GONÇALVES, M. M. et al. Associação entre qualidade de vida e trabalho: a percepção de estudantes de graduação em enfermagem. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 159-174, abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utpr.edu.br/rbqv>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Wagner Luiz Mineiro Coutinho

Avenida Nice, 99, Ibituruna, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Conflitos de interesse: Não há nenhum potencial conflito de interesse entre os autores desse trabalho.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

